

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 41, 06/10 a 12/10/2025



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 41, 06/10/2025 a 12/10/2025

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2022-2024
Fruta				
Ameixa*SE*>50 mm	€/kg	1,65	1,73	1,50
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	1,00	1,00	0,64
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,40	1,41	1,07
Framboesa*SE	€/kg	9,60	9,60	7,65
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/kg	1,05	1,06	1,03
Morango Grado caixa*SE	€/kg	4,75	4,75	3,56
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,91	1,80	1,43
Romã*SE*II	€/kg	2,00	2,00	2,10
Uva de Mesa com Grainha*SE	€/kg	2,22	2,22	2,15
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	0,45	0,50	0,67
Alho Francês	€/kg	0,69	0,70	0,83
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,28	0,28	0,37
Cenoura	€/kg	0,35		0,31
Curgete	€/kg	0,44	0,53	1,02
Pepino	€/kg	0,68	0,66	0,78
Pimento Verde Estufa	€/kg	1,09	1,07	0,98
Tomate Cacho	€/kg	1,05	1,17	1,39
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	0,62	0,53	1,03
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,26
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,58	2,58	2,46
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,60	3,60	3,18
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,32	2,20	1,94
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,22	2,10	1,82
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,23	2,17	1,91
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,65	2,65	2,55
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,45	6,45	6,00
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,99	2,03	2,29
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,98	2,02	2,28
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,60	4,63	4,60
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,15	3,15	2,95
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,03	6,03	5,31
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	4,69	4,69	3,83
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,28	4,25	3,53
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	6,23	6,23	5,88
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,50	6,50	6,00
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	7,50	7,50	6,78
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,84	6,80	5,12
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,96	5,94	4,32
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,70	6,67	5,24
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,85	5,81	4,35
Novilho AR2	€/kg Carcaça	7,40	7,19	4,91
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,92	5,92	-
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,64	6,64	-
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c	s.c.	-
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	4,30	4,30	-
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t			
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	210,00	210,00	269,67
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	208,00	208,00	265,00
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	213,00	213,00	282,33
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	225,00	226,00	306,33

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 41, 06/10 a 12/10/2025.....	3
a.	Hortícolas e Frutas.....	3
i.	Hortícolas	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte	5
iii.	Frutícolas	6
b.	Azeite	7
c.	Cereais e derivados de cereais	8
d.	Carnes e Ovos	10
i.	Carne de Aves.....	10
ii.	Ovos.....	10
iii.	Carne de Suínos	11
iv.	Carne de Ovinos	12
v.	Carne de Caprinos	12
vi.	Carnes de Bovinos	13
vii.	Coelhos	15
e.	Produtos lácteos	16
i.	Leite de vaca na produção.....	16
ii.	Laticínios.....	16
iii.	Leite embalado UHT	16
II.	Metodologia.....	17

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 41, 06/10 a 12/10/2025.

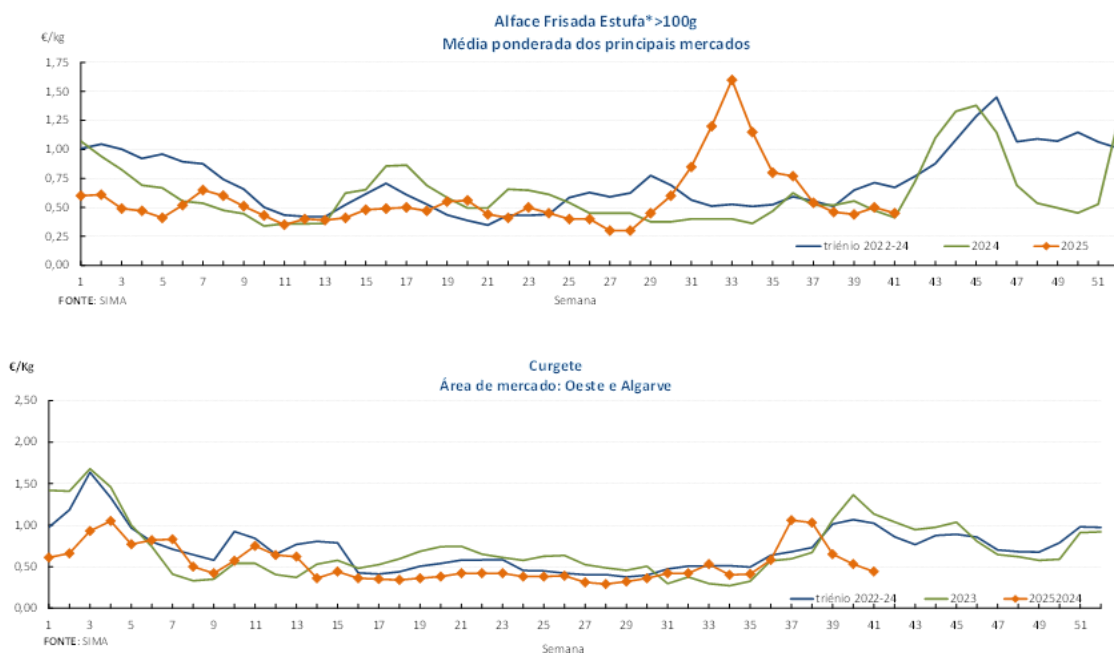
a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma subida das cotações do tomate “Sulcado” estufa à saída de produção (SP) em 40% para o calibre 67-81 e 36% para o calibre >81, devido a uma diminuição da oferta. As cotações tiveram uma desvalorização para o feijão-verde “Achatado Direito estufa” SP em 33% e “Riscadinho” SP 17%, verificou-se um aumento da oferta, concorrência de produto de Marrocos. As cotações da alface também tiveram uma descida, alface frisada de ar livre/estufa em 25% e lisa de ar livre/estufa 20%, a oferta foi maior com saída de algum produto para Espanha. Com concorrência de produto de Espanha, a oferta de curgete aumentou e a cotação teve uma descida em 25%. Também com maior oferta, as cotações tiveram uma descida para o grelo de nabo SP em 20%, couve “Repolho Tipo Coração” e pimento verde estufa SP 13%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma subida da cotação da couve roxa SP em 17%, a procura desta couve aumentou por não haver em mercado outras couves de consumo fresco para saladas. Um aumento da oferta fez descer as cotações da couve “Brócolos” SP não calibrada em 13% e “Repolho Tipo Coração” 11%. A transação de pepino estufa foi muito discreta nos operadores acompanhados.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida das cotações do tomate “Redondo” SP grado em 38% e batata-doce SP não calibrada 33%, devido a uma maior procura e oferta com produtos de melhor qualidade. As cotações do feijão-verde “Largo” SP e “Riscadinho” SP tiveram uma valorização em 29% e 16% respetivamente, verificou-se um aumento da procura e os produtos apresentaram melhor qualidade. A cotação do pimento verde estufa SP não calibrado teve uma ligeira subida em 10%, devido a um aumento da procura e menor oferta. Registou-se uma descida da cotação da couve “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada em 41%, tomate “Coração de Boi” SP grado 40% e abóbora “Tipo Francesa” SP 30%, devido a uma menor procura, maior oferta e produtos de qualidade inferior. Uma redução da procura com oferta baixa e pior qualidade dos produtos, levou a uma descida das cotações da beringela SP não calibrada em 37% e tomate “Chucha” SP médio 39%. Também uma diminuição da procura, mas com oferta alta e pior qualidade dos produtos, desvalorizou as cotações do tomate “Cacho” SP e “Redondo” SP médio em 29% e couve-flor SP não calibrada 26%. Descida ainda da cotação do pimento vermelho SP não calibrado em 16%, devido a uma diminuição da procura e da oferta, com produtos a apresentarem pior qualidade. Na semana em análise não se verificaram transações de espinafre e alface lisa estufa nos operadores acompanhados.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. As cotações não tiveram alterações significativas.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a generalidade das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Verificou-se uma subida das cotações do tomate “Cacho” categoria II não calibrado comercializado em caixa em 17% e pepino estufa caixa 13%, devido a uma redução da oferta. Uma maior oferta desvalorizou as cotações da couve “Brócolos” categoria II não calibrada comercializada em caixa em 20%, couve “Roxa” II não calibrada caixa 12%, curgete caixa 11%, batata conservação branca/vermelha lavada tamanho grado/médio saco 20 kg e pimento verde estufa caixa 10%. A cotação do tomate “Alongado” estufa categoria II caixa e do feijão-verde “Achatado Direito estufa” tiveram oscilações.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

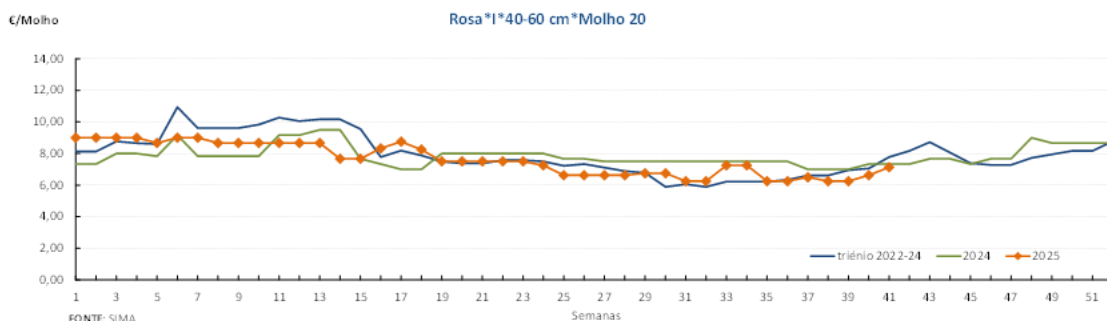
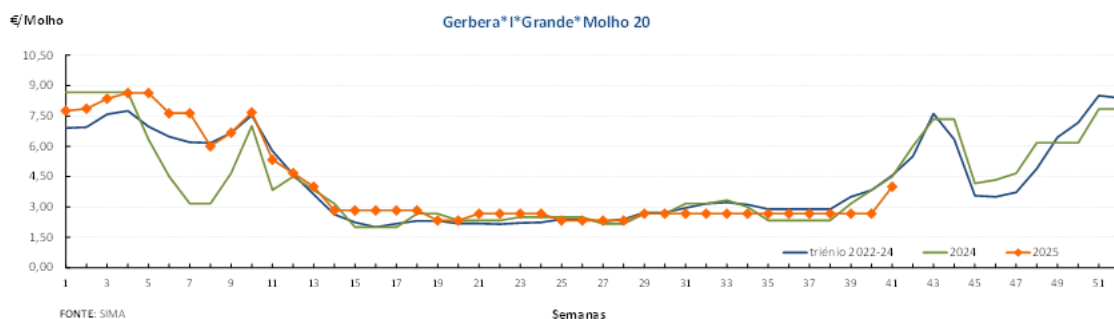
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma subida das cotações da beringela “Alongada” comercializada em caixa em 20% e tomate “Cacho” não calibrado caixa 13%, devido a uma diminuição da oferta. A batata-doce tamanho grado/médio comercializada em caixa apresentou melhor qualidade e a cotação valorizou 13%. Com um aumento da oferta, as cotações tiveram uma descida para a couve “Repolho Tipo Coração” caixa em 21%, “Lombardo” não calibrada caixa 17%, cebola conservação comercializada em saco e chuchu comercializado em tabuleiro 15%. As cotações da curgete comercializada em caixa e do tomate “Cereja” não calibrado desvalorizaram 11%, dado a procura ter sido menor.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma redução da oferta de flores com as cotações a terem uma valorização acentuada para a gerbera grande em 100%, rosa tamanho grande (>60) em 57%, rosa média (40-60) em 50%, rosa pequena (<40) em 20% e ligeira para o gladiolo em 10%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma subida da cotação do espargo “Plumosus” em 13%, devido a uma procura acima do normal para a época do ano. As transações de arália grande foram discretas nos operadores acompanhados.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma subida das cotações da gerbera grande em 33%, devido a uma diminuição da oferta.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por crisântemo, gerbera, gladiolo, rosas e vários tipos de folhagem. As cotações não tiveram alterações significativas.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Verificou-se uma subida das cotações da gerbera grande em 80% e “Raquette” 40%, rosa tamanho grande (>60) em 53%, média (40-60) em 44%, pequena (<40) em 17% e antúrio pequeno 12%, devido a uma menor oferta e aumento da procura. A cotação do antirrhim (Boca de Lobo) teve uma desvalorização em 20%, devido a um aumento da oferta.

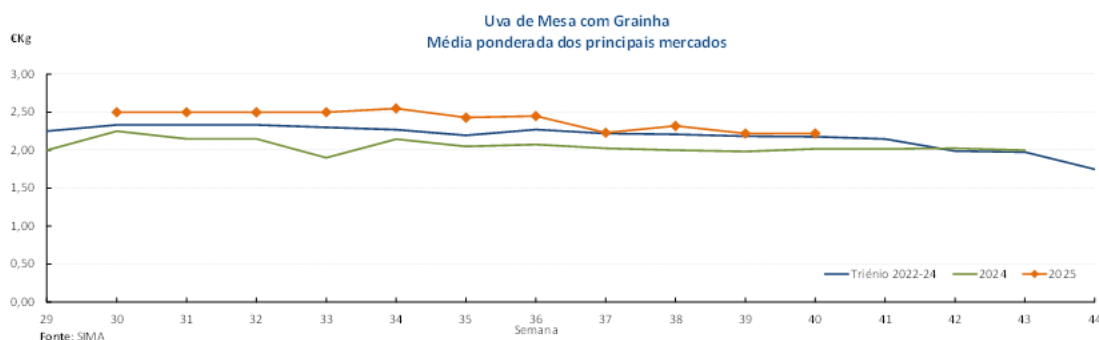
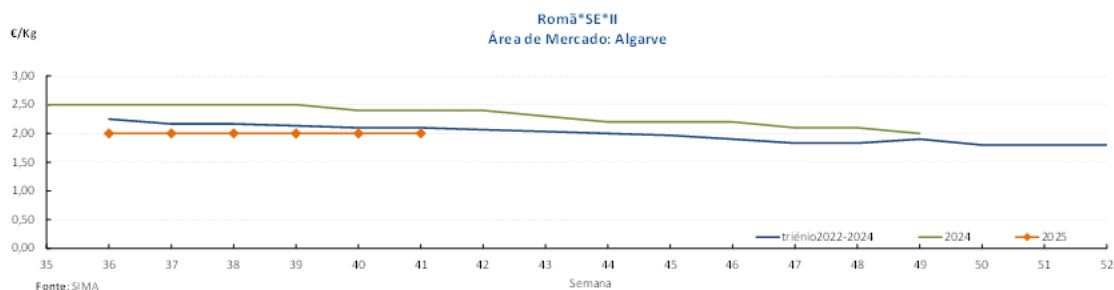
iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, área de mercado Vilariça, chegou ao fim a campanha de produção e comercialização do pêssago “Polpa Amarela”.

No Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, verificou-se uma descida das cotações da pera “Rocha” SE categoria II calibre 55-60 em 19% e categoria I calibre 60-65 em 14%, devido a um aumento da oferta.

No Alentejo, área de mercado Ferreira do Alentejo, terminou a campanha de produção e comercialização da uva sem grainha “Crimson”.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização da clementina. Terminou a campanha de produção e comercialização da melancia “Sugar Baby” e da meloa “Gália”. Não se registaram transações de limão SE categoria II calibre 5 (53-62) nos operadores acompanhados.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Teve início a campanha de comercialização do marmelo. Não se verificaram alterações significativas das cotações.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que se manteve pouco animada, registou-se maior interesse por ameixa, banana, castanha, diospiro, laranja, maçã, morango, pera e uva. Chegou ao fim a campanha de comercialização do figo “Vindimo” e do melão “Branco Espanhol”. Verificou-se uma subida das cotações do morango categoria II médio comercializado em caixa em 40%, uva “Moscatel” categoria II caixa 25% e ameixa “Rainha Cláudia” caixa 12%, devido a uma diminuição da oferta. As cotações

tiveram uma descida para o limão categoria II calibre 3 (63-72) em saco e em caixa em 29% e 28%, respetivamente, dado a oferta ter aumentado.

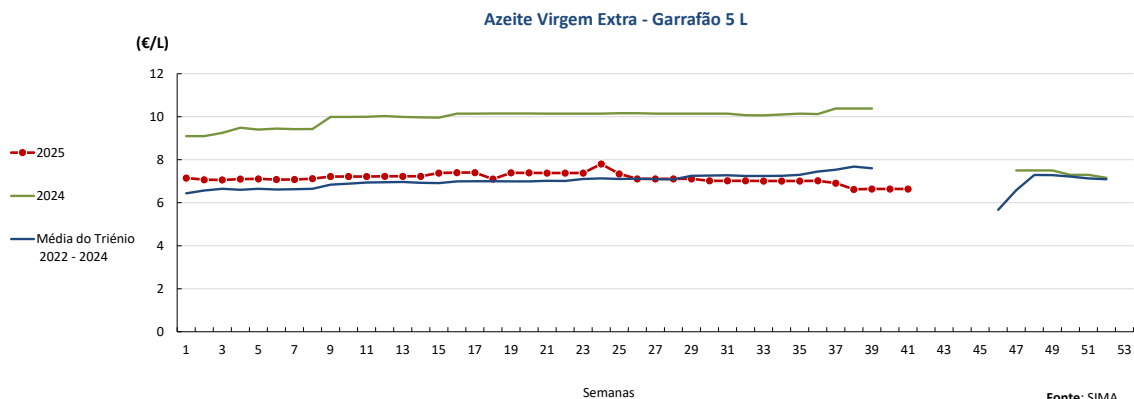
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

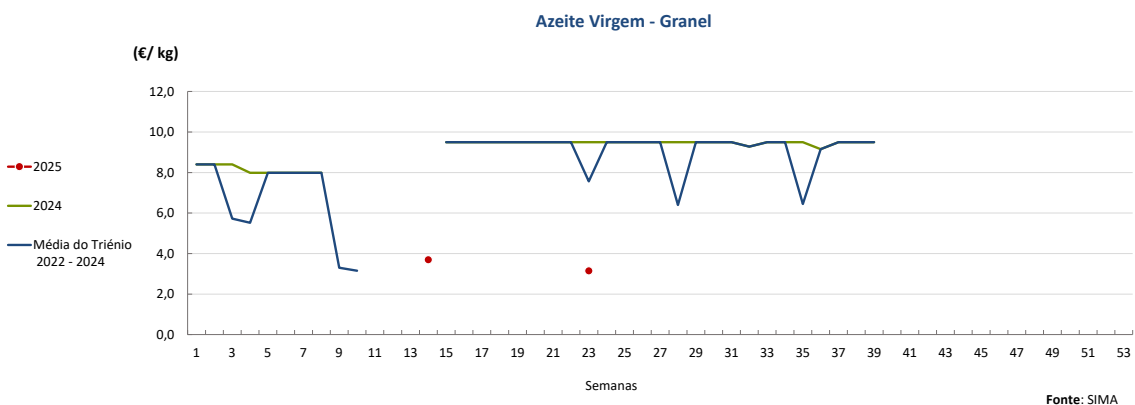
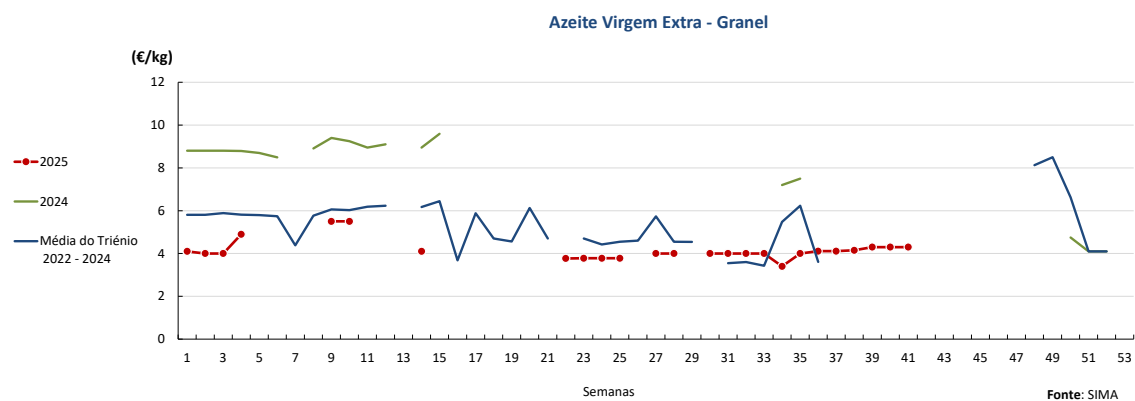
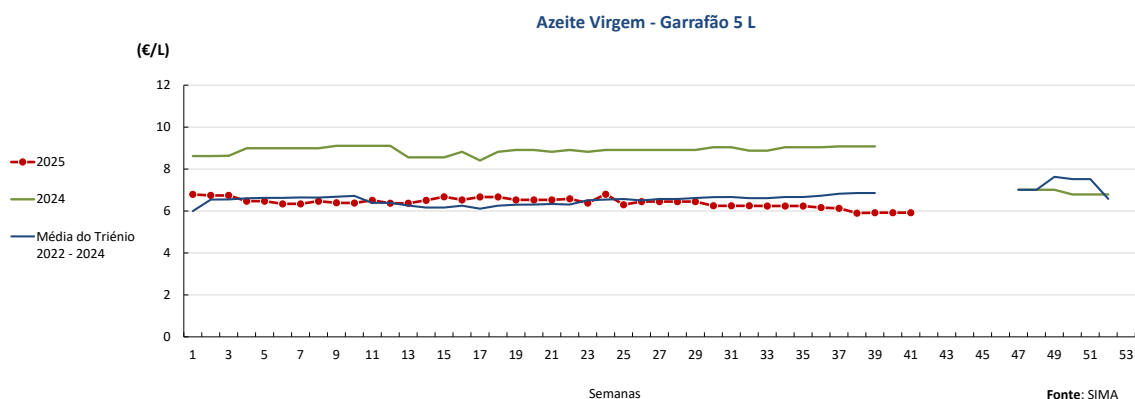
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Teve início a campanha de comercialização da clementina. Terminou a campanha de comercialização da melancia “Crimsonsweet”, “Sugar Baby” e do melão “Branco Espanhol”. Verificou-se uma subida da cotação da castanha categoria II tamanho grado comercializada em saco > 5kg em 14%, devido a um aumento da procura. Uma redução da oferta, fez subir as cotações da ameixa “Rainha Cláudia” comercializada em caixa em 13% e laranja “Valencia Late” categoria II calibre 7 e 8 (64-76) caixa 10%. A cotação do limão categoria II calibre 3 (63-72) comercializado em saco teve uma descida em 11%, devido a um aumento da oferta.

b. Azeite

Terminou a campanha de comercialização de azeite 2024/25 na área de mercado do Alentejo e continuou nas áreas de mercado Ribatejo e Trás-os-Montes, com manutenção das cotações. Na área de mercado de Trás-os-Montes, as quantidades de azeite a granel transacionadas foram inferiores e continua a existir concorrência de azeite a granel importado de Espanha.

Nesta campanha, o azeite caracteriza-se como médio a bom em relação à sua qualidade. De acordo com as últimas estimativas do INE, perspetiva-se um aumento na produção de azeite em 10%, em relação à campanha anterior, atingindo cerca de 177 000 toneladas.

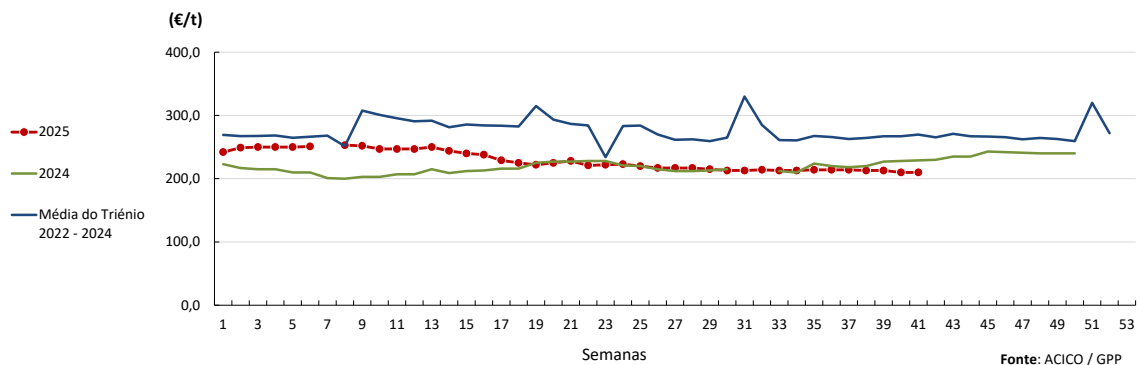




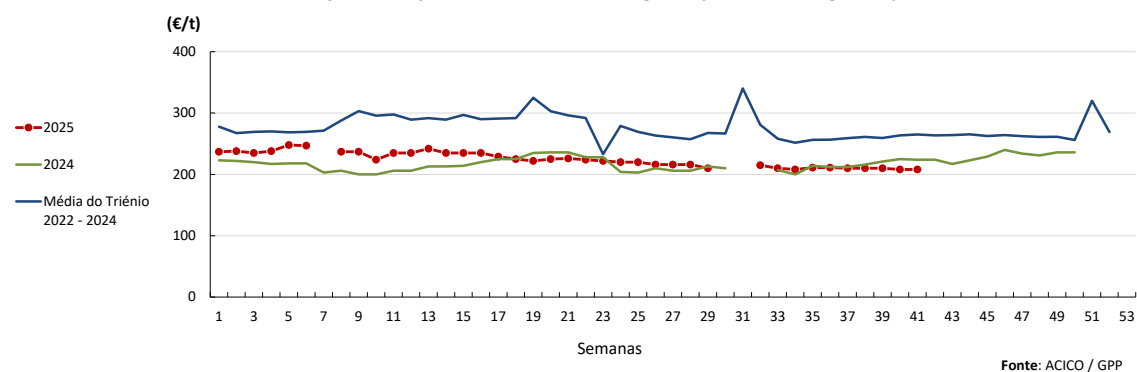
c. Cereais e derivados de cereais

Nos cereais importados através do porto de Lisboa, verificou-se ligeira diminuição da cotação de trigo mole panificável em 1,00 €/t e estabilidade nas restantes cotações.

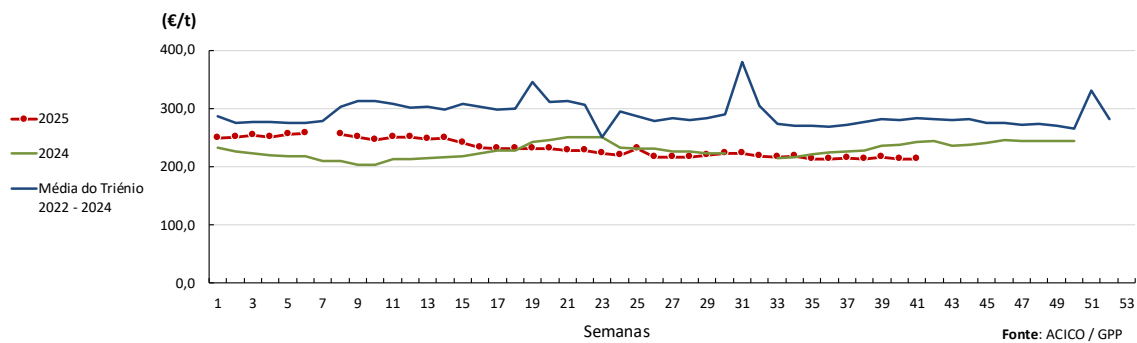
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



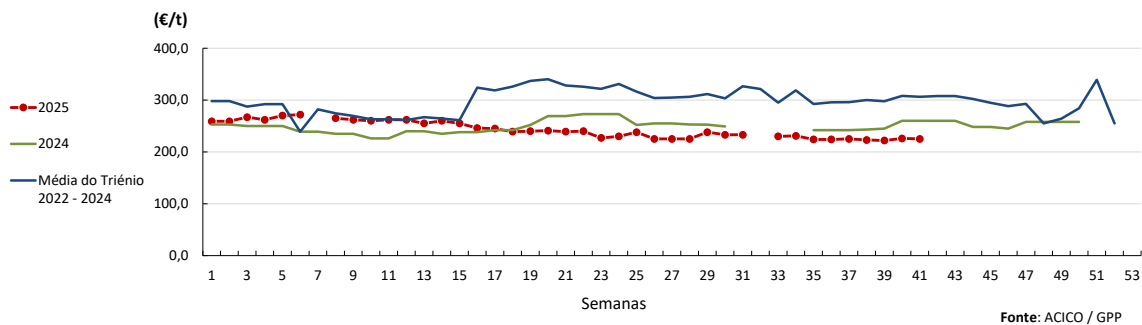
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



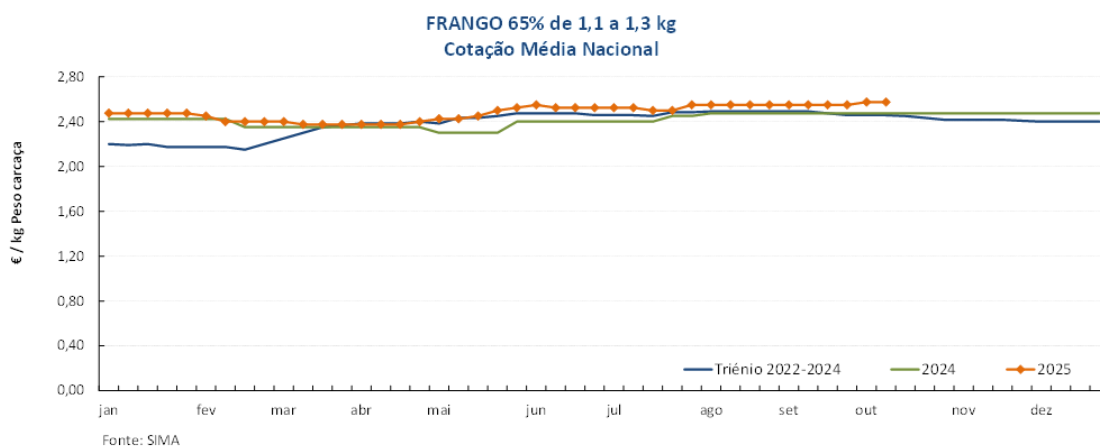
d. Carnes e Ovos

i. Carne de Aves

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - 1100 a 1300 g), do peru vivo (14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - 5,7 a 9,8 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior. Descida da cotação média nacional da perna de frango (-0,08 €/kg).

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi relativamente abundante e a procura foi animada. A oferta é um pouco insuficiente para satisfazer a procura, que é normal para a época. Redução das cotações da perna de frango (-0,15 €/kg).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta de frango foi relativamente abundante e a procura foi animada. As cotações mantiveram-se estáveis.



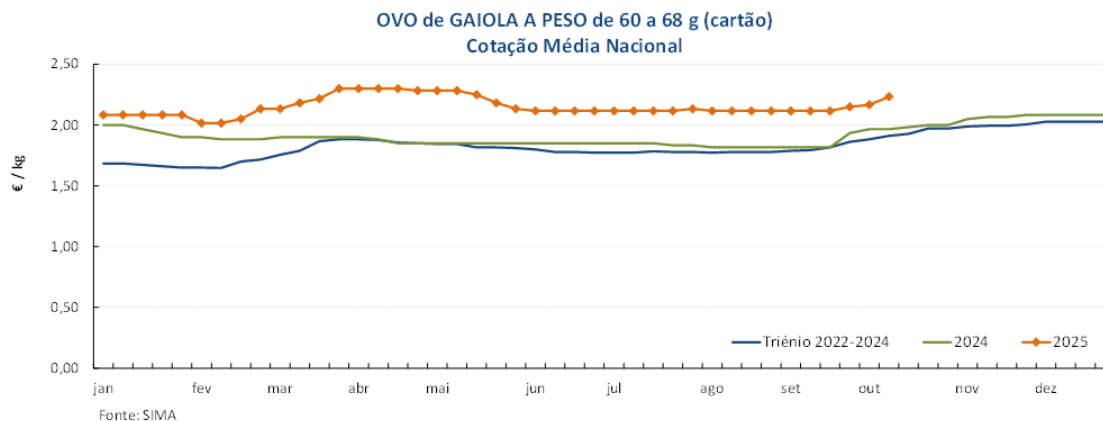
ii. Ovos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M voltaram a subir em relação à semana anterior (+0,06 €/kg e +0,12 €/dúzia). Aumento das cotações médias nacionais dos ovos classificados de solo e de ar livre (+0,05 e +0,10 €/dúzia).

Na Beira Litoral, a oferta foi abundante e a procura muito animada nas duas áreas de mercado analisadas, Dão-Lafões e Litoral Centro, sendo a oferta insuficiente. Subida quase generalizada das cotações dos ovos de gaiola, na produção (+0,10 €/kg no Litoral Centro) e classificados de todas as classes de peso (+0,10 €/dúzia em Dão-Lafões e +0,05 €/dúzia no Litoral Centro).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi média e a procura foi relativamente animada. Subida generalizada das cotações dos ovos de gaiola na produção e

classificados e dos ovos de solo e de ar livre classificados de todas as classes de peso (+0,10 a +0,20 €).



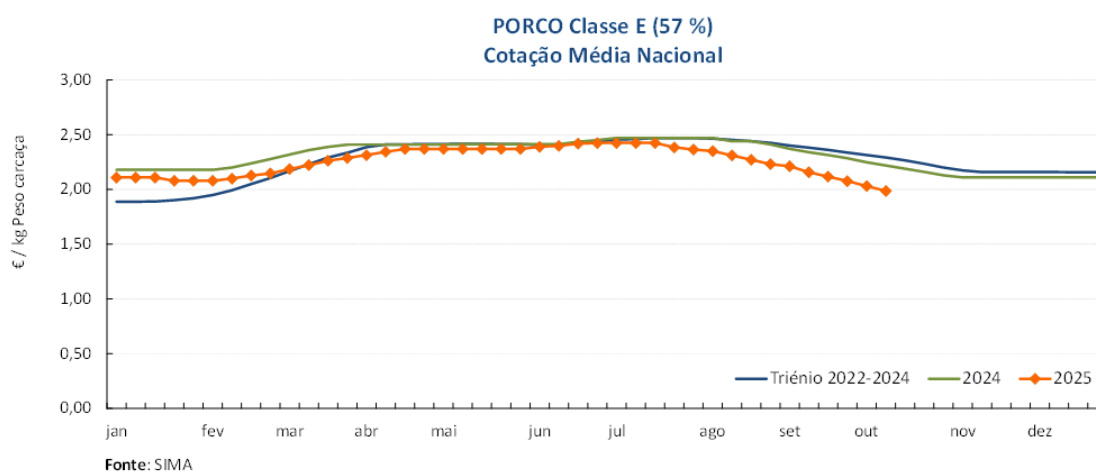
iii. Carne de Suínos

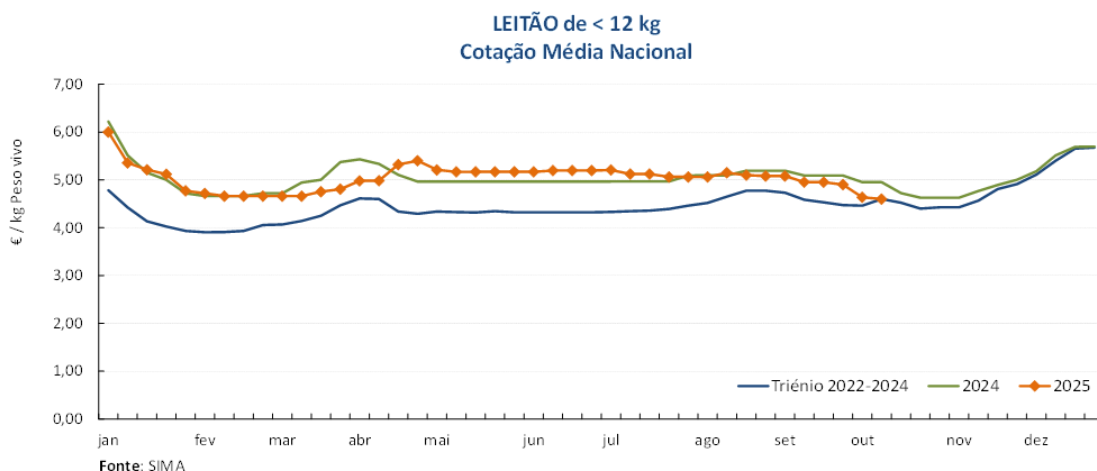
Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S desceram em relação à semana anterior (-0,04 €/kg), pela 12ª semana consecutiva. Ligeiro decréscimo da cotação média nacional dos leitões <12 kg (-0,03 €/kg) e estabilidade da dos leitões 19-25 kg.

As cotações dos porcos classe E e classe S desceram 0,03 €/kg no Alentejo, 0,05 €/kg no Entre Douro e Minho e 0,04 €/kg na Beira Litoral, Beira Interior e Ribatejo e Oeste.

Descida de cotações dos leitões <12 kg no Alentejo (-0,15 €/kg) e no Algarve (-0,17 €/kg).

Estabilidade de cotações das porcas de refugo no Algarve e na Beira Litoral.

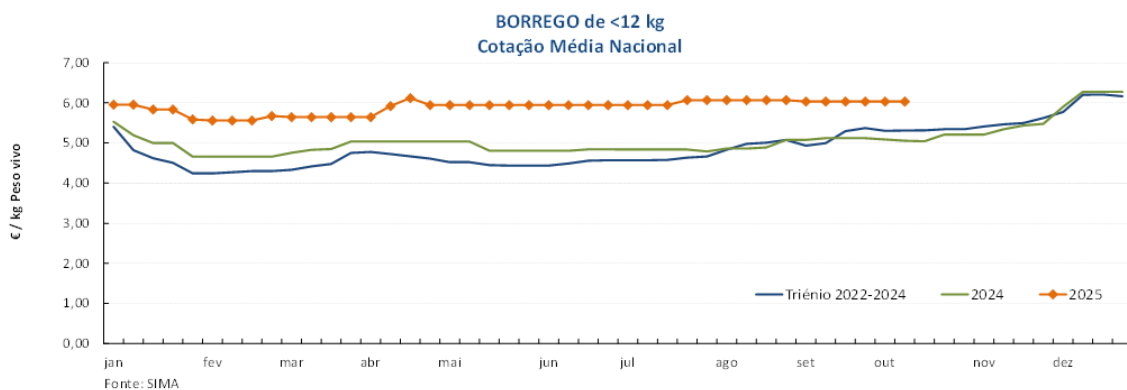




iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, registou-se um ligeiro acréscimo da cotação média nacional dos borregos >28 kg em relação à semana anterior (+0,03 €/kg); estabilidade das cotações médias nacionais dos borregos <12 kg e 22-28 kg.

No Alentejo, na área de mercado de Elvas, observou-se uma redução dos borregos 13-21 kg (-0,05 €/kg). Pelo contrário, os borregos 22-28 kg subiram no Alentejo Norte e no Alentejo Litoral (+0,05 a +0,10 €/kg) e os borregos >28 kg no Alentejo Litoral e em Elvas (+0,05 a +0,15 €/kg).



v. Carne de Caprinos

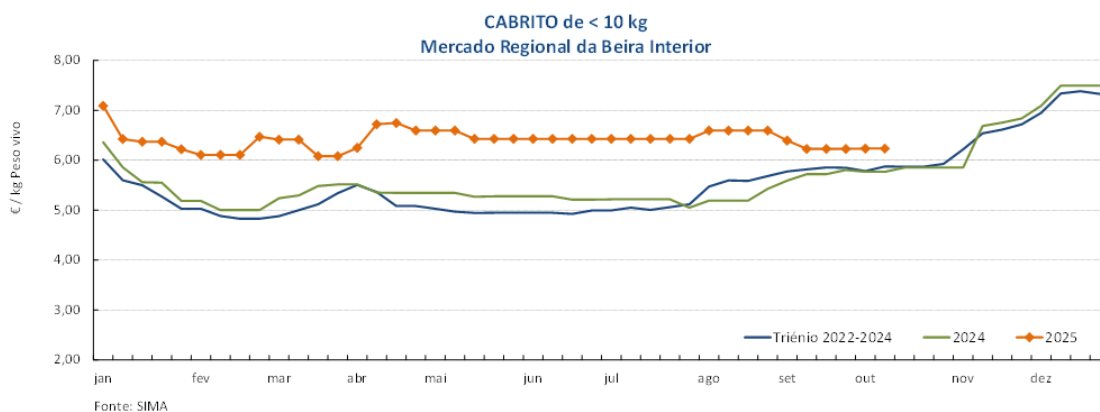
Na semana em análise, as cotações médias dos cabritos <10 kg voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior nas três regiões analisadas, Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes.

Na Beira Interior, a oferta de cabrito foi fraca na área de mercado da Sertã, relativamente fraca na Cova da Beira e média na Guarda. A procura foi relativamente fraca na Cova da Beira e na Sertã e relativamente animada na Guarda. Completa estabilidade de cotações.

Na Beira Litoral, a oferta e a procura de cabrito foram muito fracas nas duas áreas de mercado, Coimbra e Viseu. A oferta é suficiente nas duas áreas. Estabilidade generalizada de cotações.

Em Trás-os-Montes, na área de mercado da Terra Fria, a oferta foi fraca e a procura foi animada. As cotações não registaram quaisquer alterações.

No Alentejo deu-se uma redução das cotações mínimas dos cabritos de >10 kg nas duas áreas, Alentejo Norte e Estremoz (-0,50 €/kg).



vi. Carnes de Bovinos ¹

A cotação média de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês aumentou 0,038 €/kg C. A cotação média de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,033 €/kg C. A cotação média de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentou 0,025 €/kg C. A cotação média de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentou 0,037 €/kg C.

Região Beira Interior

Na área de mercado Castelo Branco, as cotações mínima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C, mas a cotação máxima aumentou 0,12 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,10 €/kg C, a cotação mínima de novilho, 12 a 24 meses, Turina aumentou 0,10 €/kg C.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Na Região: as cotações mínima e máxima de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C, mas a cotação mais frequente aumentou 0,05 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,10 e 0,05 €/kg C, respetivamente.

Região Ribatejo

Na área de mercado Ribatejo, as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilhas e de novilhos, 12 a 24 meses, cruzados Charolês e Turina, aumentaram 0,10 €/kg C.

Na Região: as cotações mínimas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês aumentaram 0,10 €/kg C, mas as cotações máximas aumentaram 0,20 €/kg C; as cotações mínimas, máximas e mais frequentes de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,10 €/kg C

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, a cotação mínima de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,45 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,20 €/kg V e 0,50 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 100,00 €/U e 50,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 50,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Alentejo Norte, as cotações mínima e mais frequente de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,27 €/kg V e 0,24 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 0,37 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,24 €/kg V, 0,36 €/kg V e 0,62 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 250,00 €/U e 95,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 71,00 €/U, 368,00 €/U e 356,00 €/U, respetivamente.

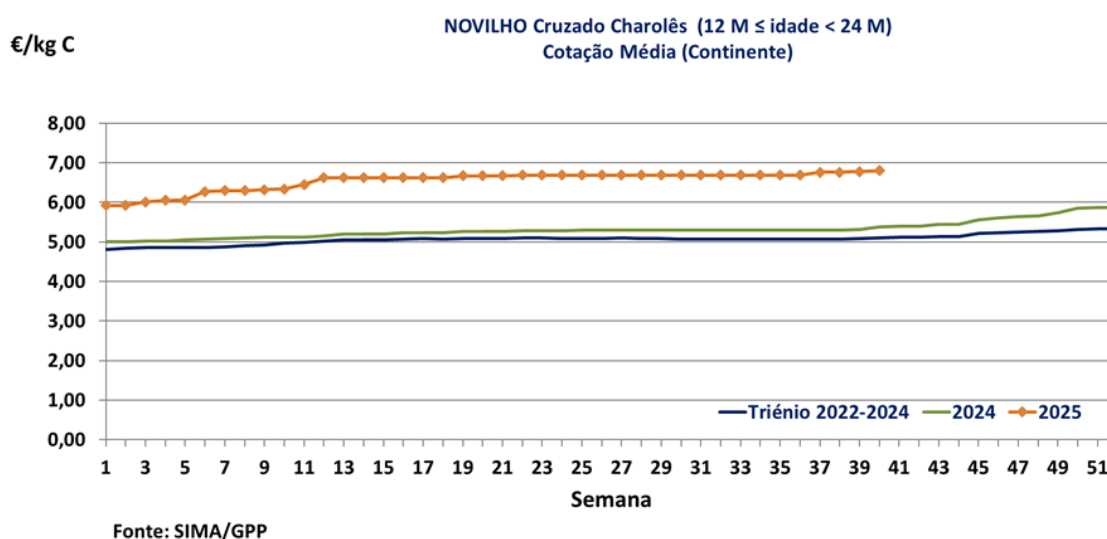
Na área de mercado Beja, a cotação mais frequente de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,20 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,50 €/kg V e 0,74 €/kg V, respetivamente; a cotação máxima de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês aumentou 100,00 €/U, mas a cotação mínima diminuiu 25,00 €/U; a cotação máxima de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 104,00 €/U, mas a cotação mais frequente diminuiu 95,00 €/U.

Na área de mercado Elvas, as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,27 €/kg V e 0,22 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 0,20 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,24 €/kg V e 0,48 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 0,10 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 230,00 €/U, 130,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 70,00 €/U, 100,00 €/U e 300,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Estremoz, a cotação máxima de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuiu 0,19 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,85 €/kg V e 0,30 €/kg V, respetivamente; a cotação mínima de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuiu 180,00 €/U.

Na área de mercado Évora, as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,01 €/kg V e 0,09 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 0,24 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,91 €/kg V, 0,24 €/kg V e 0,08 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 177,00 €/U e 29,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 56,00 €/U; as cotações mínima e máxima de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 1,00 €/U e 246,00 €/U, respetivamente.

Na Região: as cotações mínima, máxima e mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,40 €/kg V, 0,24 €/kg V e 0,08 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 105,00 €/U e 246,00 €/U.



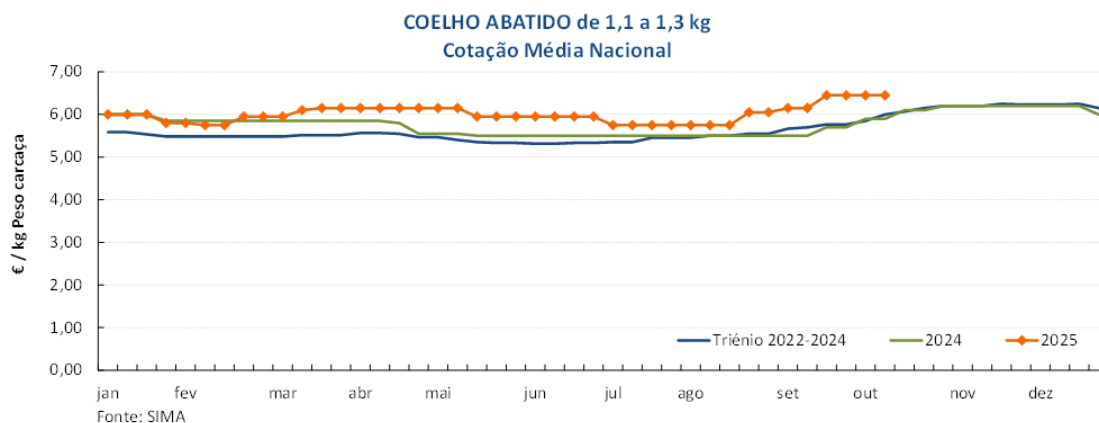
Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações de novilho e de novilha aumentaram 0,07 €/kg C e 0,08 €/kg, respetivamente. A cotação de vaca aumentou 0,07€/kg C. A cotação de vitela não se alterou.

vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

A oferta de coelho foi fraca e a procura foi relativamente fraca. A procura baixou um pouco nas últimas semanas, mas a oferta ainda diminuiu mais, devido aos picos de calor verificados nos últimos meses e às grandes amplitudes térmicas verificadas atualmente. Como tal a oferta revela-se insuficiente para abastecer o mercado.

Manutenção das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Loncun. Estabilidade generalizada das cotações do coelho abatido.



e. *Produtos lácteos*

i. Leite de vaca na produção²

Em agosto, em Portugal o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou um ligeiro acréscimo em relação ao mês anterior (+0,3%; 45,68 para 45,79 €/100 kg), tendo-se verificado uma descida nos Açores (-0,9%; 43,20 para 42,81 €/100 kg) e uma subida no Continente (+0,8%; 46,84 para 47,20 €/100 kg). Em relação ao mês homólogo de 2024, registou-se uma subida (+4,6 a +8,4%).

ii. Laticínios³

Em setembro, enquanto os preços médios da manteiga (+1,3%) e do soro (+3,3%) registaram um acréscimo em relação ao mês anterior, os do leite em pó desnatado (-1,0%), do leite em pó inteiro e do queijo flamengo (-0,4%, em ambos os casos) sofreram uma descida. Em relação ao mês homólogo de 2024, com exceção do queijo (-1,5%), deu-se uma subida generalizada: soro (+22,2%), manteiga (+15,6%), leite em pó inteiro (+5,8%) e leite em pó desnatado (+4,4%).

iii. Leite embalado UHT

Em setembro, ocorreu um decréscimo generalizado dos índices de preços do leite UHT em relação ao mês anterior: Gordo (-0,8%), Meio Gordo (-0,4%) e Magro (-0,1%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior deu-se um acréscimo do Gordo (+1,6%) e do Magro (+0,9%) e um recuo do Meio Gordo (-0,6%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhoos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhoos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.